

Satélites ajudam a visualizar impactos da Ponte do Rio Negro

Categories : [\(\(o\)\)eco Data](#)

A Ponte do Rio Negro é tida como a maior ponte estaiada do Brasil. Com 3.595 metros, mais do que o dobro da maior ponte estaiada de São Paulo (1.600 metros), sua construção consumiu 20 mil toneladas de aço, mais de um milhão e meio de sacas de cimento, 47 mil metros cúbicos de base solo-areia-seixo e 72 mil toneladas de revestimento betuminoso. Trata-se de uma estrutura monstruosa que, segundo informe oficial divulgado pelo Governo do Amazonas na inauguração em 2011, custou R\$ 1,099 bilhão – dos quais, R\$ 513 milhões foram pagos pelo Governo do Amazonas e R\$ 586 milhões financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Desde o início, o projeto foi criticado por ambientalistas, temerosos dos efeitos da conexão direta entre a capital Manaus e os municípios do outro lado da margem do Rio Negro. Muitos dos problemas previstos se concretizaram, conforme [apresentado em detalhes reportagem de Marcio Isensee publicada em maio no \(\(o\)\) eco](#). O desmatamento é um deles.

Praticamente dois anos depois da inauguração feita pela presidenta Dilma Rousseff (PT) e pelo governador Omar Aziz (PMN) é possível visualizar, com auxílio de satélites, a evolução da derrubada da mata no município de Iranduba (AM) - veja imagem ao lado -, do outro lado da margem do Rio Negro. A ponte foi aberta em 24 de outubro de 2011, aniversário de Manaus.

Hoje, com auxílio de uma [ferramenta criada pelo Laboratório Virtual de Séries Temporais de Imagens de Sensoriamento Remoto](#), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), são visíveis as variações de vegetação em vários pontos do município, em especial aos conectados por estradas à estrutura viária criada. Na imagem abaixo, por exemplo, é possível observar a linha vermelha que indica a variação de vegetação em um dos pontos selecionados. [Clique aqui para utilizar a ferramenta](#) e consultar outros pontos (é preciso se registrar para acessar o sistema).

Mesmo sem a ferramenta, é possível ver como a mancha urbana de Manaus já começa a se espalhar em direção à outra margem, para onde a região metropolitana deve crescer com velocidade nas próximas décadas, conforme indicam as imagens abaixo. Justamente pelo crescimento desordenado e o desmatamento, não custa lembrar que a [temperatura da capital subiu e surgiram ilhas de calor](#). O problema, ao que tudo indica, tende a se agravar. Agora também na outra margem do rio.

Leia também[Uma ponte perto demais](#)[O mundo é diferente da ponte pra cá](#)[A maior ponte solar do mundo](#)